

O GÊNERO TEXTUAL: FACEBOOK

Ciro Carlos Antunes

Mestre em Língua Portuguesa – PUC - SP. Professor de Educação Superior: Prática de Formação / Estágio Supervisionado – Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: c.albuquerque@bol.com.br.

Ana Aparecida Antunes Cordeiro

Graduada em Administração pelo Centro Universitário Assunção (UNIFAI). Especialização em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP (em andamento); Programa de Formação Continuada: licenciatura em Língua Portuguesa (Formação Pedagógica para Docentes) - Faculdade Paulista São José (FPSJ); - Supervisão Pedagógica – Portal da Educação e em Docência do Ensino Superior – Centro Educacional Sul Mineiro Ltda-ME.

RESUMO: Este artigo tem como objetivo trazer uma reflexão acerca das redes sociais na área educacional, com foco no Facebook, especificamente, como um recurso tecnológico que auxilia no desenvolvimento pedagógico e no processo do ensino aprendizagem do educando. É uma Rede Social que vem para somar, potencializar as informações e ampliar os conhecimentos na dimensão da escolarização por meio do desenvolvimento criativo, diversificado e dinâmico, pois existem plataformas diversas que contribui neste aprimoramento acerca da comunicação. Portanto, o Facebook, representa um recurso eficiente e significativo no ensino aprendido, assim como, um disseminador de práticas e experiências educativas. Além disso, é uma ferramenta que possibilita o País, Brasil, a ser reconhecido em âmbito internacional acerca das aprendizagens em Ensino à Distância (EAD).

Palavras-chave: Facebook. Ensino e Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT: This article aims to bring a reflection about social networks in the educational area, with a focus on Facebook, specifically, as a technological resource that assists in the pedagogical development and in the teaching process of the learner. It is a Social Network that comes to add, boost information and expand knowledge in the schooling dimension through creative, diversified and dynamic development, because there are several platforms that contribute in this improvement on communication. Therefore, Facebook represents an efficient and significant resource in teaching learning, as well as a disseminator of educational practices and experiences. In addition, it is a tool that allows the Country, Brasil, to be recognized in the international scope about learning in Distance Learning (EAD).

Key words: Facebook. Teaching and learning. Education.

Este artigo tem como objetivo aprofundar a compreensão e as possibilidades de atuação das pessoas que utilizam as redes sociais a si autodisciplinar, visto que é de fundamental importância a sua organização diária, especificamente, o uso do Facebook. Mediante ao exposto é preciso ponderar e traçar o perfil da pessoa na rede social a partir dos conteúdos que ele faz inserção e dos que a rede social, Facebook, apresenta a ela sem que o usuário faça as escolhas do que quer receber. Desse modo, verifica-se que há presença de textos multimodais (SEE-MG, s.d).

O nome Facebook é um substantivo composto: *face* significa cara em língua portuguesa e *book* significa livro segundo o dicionário Michaelis on-line (2017)¹, o que indica que a tradução literal de *Facebook* pode ser "livro de caras". Por esse certame, sabe-se que, inicialmente, a aderência ao Facebook fora reduzida aos acadêmicos da Universidade de Harvard, em seguida, contemplaram-se outras universidades, individualmente.

A rede social *Facebook* é de uso gratuito para aqueles que o usufrui e sua rentabilidade é proveniente de publicidade que aparece à direita da tela do seu microcomputador, notebook, tablet ou outro recurso tecnológico de uso de seu usuário em patrocínio e na perda de tempo. Nele pode se observar que há três colunas: a primeira à esquerda o usuário cria seu perfil e configura o que lhe é conveniente ao meio está à linha de tempo para as publicações pessoais de amigos e de outras pessoas que acharem conveniente fazer. Junto, vem outras páginas para serem curtidas, ocultadas ou seguir uma celebridade.

Segundo o site do próprio Facebook² disponível em <https://pt-br.facebook.com/> (2017) para a utilização precisa se cadastrar para criar seu perfil: “Abra uma conta: É gratuito e sempre será.” [sic]. Em seguida, abaixo das informações pessoais apresenta o seguinte: “Ao clicar em Abrir uma conta, você concorda com nossos Termos e que leu nossa Política de Dados, incluindo nosso Uso de Cookies. Você pode receber notificações por SMS do Facebook e pode cancelar o recebimento a qualquer momento.” [sic]. Logo após esses dizeres está escrito: “Abrir uma conta” [sic]. Observa-se que a página ou o site do Facebook tem suas peculiaridades e chama atenção do cadastrante para as suas características concordando ou não com as políticas de privacidade. Caso não cumpra com esses termos será excluído da rede social.

Cabe a cada pessoa compor o seu perfil com fotos e listas de interesses pessoais, por exemplo: feed de notícias, grupos, páginas, eventos, curtir e salvar, trocar mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos privadas, e, ao público geral. Desse modo, o ato de visualizar os dados minuciosos dos membros é reservada para componentes da mesma rede ou amigos confirmados entre si.

¹ Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=1&f=1&t=0&palavra=book>. Acesso: 25/06/2017 às 12:13.

² Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/> 25/06/2017. Acesso: às 13:09.

Na verdade, pode se verificar que na própria página do facebook disponível em: <https://pt-br.facebook.com/> (2017) há algumas ferramentas, por exemplo, o mural, que é um espaço na página de perfil do usuário que permite aos amigos postar mensagens para aquele ver, ela pode ser texto, áudio ou audiovisual. A visibilidade do perfil completo é permitida com a permissão feita por meio da configuração para posts diferentes no mural aparecerem separados no “Feed de Notícias” [sic] (FACEBOOK, 2017).

Por se tornar uma rede social Facebook privada-pública, atualmente, é conhecida como: “Face”. Nele contêm aplicativos, com os mais diversos assuntos e eventos. Cabe a cada pessoa convidar todos seus amigos para um determinado evento.

Pode-se verificar que há versões diferentes do Facebook, em forma, de *Apple App Store* ou *Apple Store* conforme busca feita no Google (2017)³, sítio de busca nas redes de microcomputadores para aparelhos de telefones celulares, smartphones, tablet, notebook, que facilitam a visualização e acessibilidade do usuários.

Pretende possibilitar a você, que usa a Web (Crystal, 2005) o serviço da rede social *Facebook* uma forma pedagógica de avaliar o impacto das propostas sociais para curriculares na prática escolar, bem como orientar, positivamente, os professores, os alunos para o desenvolvimento do seu trabalho enquanto gerador de práticas discursivas pedagógicas.

Entende-se que cabe ao professor promover o debate sobre as acepções ou definições do *Facebook*, como o seu uso e práticas sociais curriculares que implica para a potencialização do papel da escola nesse gênero textual: *Facebook*.

A compreensão de que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida, leva ao entendimento do trabalho educativo como “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2008, p.11). Assim, se o homem não se faz homem naturalmente, os saberes: pensar e sentir, querer e agir, e avaliar precisa ser aprendido, isso responde o ato educativo diretivo intencional. Para tanto, a educação precisa de referências como matéria-prima de sua atividade: encontra-se aí o papel central das definições do gênero textual: *Facebook*.

Atualmente, a Base Curricular Nacional está expressa em diversos documentos normativos elaborados à luz da Lei número 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Desde então, foram produzidos pareceres e aprovadas resoluções referidas às diferentes etapas e modalidades da educação básica, complementadas com orientações relativas à formação dos professores, aos planos de carreira e de remuneração do magistério. Padrões fixados, nacionalmente, no entanto, não significam a ausência de responsabilidade dos sistemas, das escolas e dos docentes na tomada de decisões acerca do planejamento e da prática do ensino

³

GOOGLE.

Disponível

em:

<https://www.google.com.br/search?q=app+store&oq=app+store&aqs=chrome..69i57j69i60j014.6693j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 25/06/2017 às 13:45.

letivo ao fazer escolha de conteúdo e selecionar sequências e gêneros textuais para trabalhar em sala de aula.

O Projeto Político-Pedagógico de cada escola inseri os docentes em sua ação de sala de aula com o mínimo estabelecido para este profissional que tem um papel fundamental ao traduzir para a prática concreta as diretrizes formuladas em âmbito Nacional, Estadual ou Municipal das leis vigentes, por exemplo, Lei número 9.394/96.

Nesse contexto, cabe aos gestores o importante papel de mediar às discussões curriculares destinadas ao esclarecimento da função que os docentes desempenham na produção do currículo: real, oculto e prescrito que as escolas colocam, efetivamente, em ação. Quais as possibilidades e limites das ações dos docentes e da escola nas definições, decisões e inovações das redes sociais na web: *Facebook*? Como entrecruzar as determinações estruturais, as definições dos sistemas com as ações concretas dos sujeitos na escola por meio das redes sociais nos sítios?

Com perspectiva de atender, não só aos desafios postos pelas orientações e normas vigentes, mas, principalmente, ao compromisso com o direito de todos à educação, é preciso olhar de perto a escola, seus sujeitos, suas inúmeras variáveis e rotinas, e fazer indagações sobre suas condições concretas, sua história, seu retorno e suas possibilidades (BRASIL, 1988 e 1996). Cabe perguntar, então, como as definições curriculares condicionam o trabalho pedagógico nos gêneros textuais? E como abordar a rede social ferramenta e gênero *Facebook* em cada escola?

O gênero textual *Facebook* em análise permite desdobrar o incrustamento em que se relaciona, diretamente, à estrutura do ato educativo em gênero textual *Facebook* no espaço escolar e quais interrelações importantes que permitem aperfeiçoar o seu aproveitamento para o processo ensino-aprendizagem por meio da cooperação de professor-aluno-aluno.

O objetivo desse trabalho é atualizar o conhecimento dos professores-alunos e alunos a respeito das alterações curriculares sobre os gêneros textuais e do seu significado para a organização do trabalho pedagógico escolar através das redes sociais e nas páginas da *Web* (SEE – MG, s/d).

Este gênero textual: *Facebook* é multimodal, porque proporciona uma reflexão sobre seu campo de estudo em área educacional e sua importância para a viabilização do direito à educação. Focaliza, especialmente, o papel do currículo na tarefa de garantir a todos o direito ao conhecimento, ao ter em vista a especificidade da escola como instituição social voltada a esta função social, de inserir o aluno ao contexto de produção e circulação, interpretação e compreensão de enunciados (SEE – MG, s/d).

Cabe, no entanto, evidenciar as mediações que estão presentes na transposição do conhecimento desenvolvido, socialmente, para os conteúdos escolares. Há um percurso teórico neste campo do conhecimento que permite, hoje em dia, uma compreensão mais ampla das inúmeras relações que se colocam para o desenvolvimento curricular segundo Marcuschi (2004, p. 16) que trabalha com os gêneros textuais emergentes no contexto da

tecnologia digital. Segundo o autor: “O gênero reflete estruturas de autoridade e relações de poder muito claras. Observa-se o caso da vida acadêmica e veja-se quem pode emitir um parecer, dar uma aula, confeccionar uma prova, fazer uma nomeação, defender uma tese de doutorado e assim por diante”. Que os gêneros em algumas vezes devem ser produzidos por órgãos ou pessoas competentes para sua especificidade, para dar valor ao *ethos* da sociedade.

Marcuschi (2004, p. 16) afirma que “os gêneros são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural. Contudo, os gêneros não são categorias taxionômicas para identificar realidades estanques”. Mas a sociedade molda tais gêneros para sua emergência e necessidade de produção, venda ou compra.

No entanto, se percebe que o ensino de línguas a partir do gênero textual: *Facebook*: uma nova proposta curricular para a Educação Básica vem ocorrendo desde a década de 1990 com a Lei 9.394/96, para o ensino de língua portuguesa a partir de gêneros textuais.

Verifica-se que existe reflexão sobre os processos de inovação curricular e seus reflexos na prática docente; elementos para diferenciar o caráter dos gêneros textuais por suas familiaridades.

Nesse contexto, recorreremos a Coll e et all (2010, pp. 68-93) sobre “a incorporação das tecnologias da informação e da comunicação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso” em que os autores colocam os contextos de uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); seus impactos sociais e na educação receptividade e ou rejeição; o uso das TIC na educação; e por último, o potencial das TIC para o ensino e para a aprendizagem.

O *Facebook* é uma nova tendência das redes sociais. Atualmente, é uma rede social que cresce, no Brasil, como um recurso da internet para aproximar as pessoas, porque em seus princípios organizacionais, bem, como seu processo histórico, a rede social que dissemina, no país e que tipo de interação fez entre os usuários, quais benefícios trouxe para o ensino na Educação Básica e que melhoria, tratamento demos esse gênero textual. Nesse contexto, Lévy (2010) afirma que a inteligência coletiva pode ser veneno ou remédio da cibercultura e nesse processo evolutivo das redes digitais.

São discutidas algumas dessas ações: as mais recentes, cuja influência pesa, significativamente, na organização do trabalho escolar por que tanto usar o computador em redes sociais e que aprendizagem traz à luz da escola por meio de tanta escrita.

As indagações sobre o uso do gênero e de seu suporte *Facebook* é vista a luz do tempo, já após uma década como algo inovador e que aglomera um número expressivo de usuários. Assim, são apresentadas de forma sucinta reflexões sobre as redes sociais, que uso terá essas no ensino de língua e quais os conhecimentos que o professor tem do computador, das ferramentas e dos programas dessa máquina.

Segundo Coll e et all (2010) a tecnologia trouxe avanços psico e socioevolutivos que influenciaram a TIC nas últimas décadas. Com esse princípio, a educação e aprendizagem no século XXI se apoiaram em novas ferramentas, novos cenários e com novas finalidades com o Sistema de Informação (SI), com isso o professor não é mais o único informante. Pois, as

mídias informam de maneira mais rápida e divulgam mais as novidades para um número maior de pessoas no planeta.

As questões compõem um conjunto de reflexões apresentadas por diversos fatores sociais sobre concepções educacionais implícitas no currículo, visando sempre à busca de respostas às questões postas pelos coletivos das escolas e das redes sociais, a reflexão sobre elas, assim como a busca de seus significados, seja na reorientação do gênero ou em suas práticas educativas de professor docente.

Segundo Crystal (2005) a linguagem passou por uma revolução a partir do uso da internet que trouxera uma contribuição linguística enriquecedora de nosso léxico: seja pelo uso de estrangeirismo seja por palavras equivalentes ao português.

Conclui-se que o *Facebook* é uma ferramenta de integração tanto na dimensão discursiva quanto na unidade de ensino. Na contemporaneidade, as atividades que compõem a avaliação da sala, assim como indicações de filmes e referências quando pertinentes, são recursos facilitadores do ensino aprendizagem para o educando. Espera-se que a pessoa beneficiada aproveite este momento para discutir, articuladamente, com seus colegas a organização da rede social *Facebook* da sua instituição sobre os aspectos sociais aceitos ou não para a cultura brasileira.

Portanto, o gênero textual: *Facebook* foi à sucessora das redes sociais, do *Orkut*, mas pode-se reiterar que esses sucessores como *Facebook* que passa para *Twitter* são evoluções desse gênero textual. Por fim, os objetivos propostos nessa pesquisa foram cumpridos e abre uma nova perspectiva para cada docente repensar a partir das reflexões propostas para um novo ensinar em sala de aula.

Bibliografia

BARROS, K. S. M.; CRESCITELLI, M. F. C. **Prática docente virtual e polidez na interação.** In: MARQUESI, S. C. et al. (Org.). *Interações virtuais e o ensino de Língua Portuguesa.* São Paulo: Claraluz, 2008.

BRASIL. Constituição Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1988.

_____. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional [recurso eletrônico]. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. **A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso.** In: COLL, C.; MONEREO, C. et al. *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.* Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 66-93.

COLL, C.; MONEREO, C. **Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades.** In: COLL, C.; MONEREO, C. et al. *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.* Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 15-46.

CRESCITELLI, M. F. C.; CAMPOS, K. S. R. **A escrita do material didático virtual.** In: BASTOS, N. M. O. (Org.) *Língua Portuguesa: reflexões lusófonas.* São Paulo: Educ, 2006.

CRESCITELLI, M. F. C.; GERALDINI, A. F. S.; QUEVEDO, A. G. **Gênero fórum educacional digital.** In: BASTOS, N. M. O. (Org.) *Língua Portuguesa.* São Paulo: Educ, 2008.

CRYSTAL, David. **O papel da internet.** Trad. de Ricardo Quintana. In: *A revolução da linguagem.* Rio de Janeiro: Zahar, 2005. p. 75-101.

MACHADO, Flávia Silva. **Hipertextualidade: uma abordagem bakhtiniana sobre relações dialógicas entre enunciados em rede.** *In.: Letras Português.* São Paulo: PUC – SP, 2012 [mimeografado].

LÉVY, Pierre. *Cibercultura.* 3. ed. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a Natureza e Especificidade da Educação.** In: _____ 10^a ed. Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2008, p. 11-22.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS (SEE – MG).
Proposta Curricular de Conteúdos de Língua Portuguesa: Ensinos Fundamental e Médio. Belo Horizonte: SEE – MG, s.d.